

ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	26\$00
Série de 25 números	13\$00
Estrangeiro, 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Relactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos enviar à cobrança todos os recibos das assinaturas referentes ao 3.º semestre, já vencido e a vencer se.

No próprio interesse dos nossos assinantes, pedimos que não deixem devolver os recibos, pois evitar-nos-ão trabalhos e novas despesas, as quais ficam a cargo dos mesmos assinantes.

OS HOMENS E O GOVERNO

A 5 de Julho de 1932, ao tomar posse do cargo de Presidente do Conselho, Salazar pôde definir em meia dúzia de palavras um novo conceito de administração. «Os homens são outros, o Governo é o mesmo». Há 13 anos já esse pensamento significava a vitória dos princípios da Revolução Nacional.

Ao contrário do que se fazia antes do 28 de Maio, época em que a demissão e formação de Gabinetes era um pêndulo constante da vida portuguesa, em 1932 Salazar tinha já a convicção de que a continuidade governativa era a melhor garantia do prosseguimento do programa traçado. Desapparecera de vez a euforia do novo, a tradição de destruir, em que cada Governo se empenhava para com o seu antecessor, afim de agradar à clientela dos partidos.

Com Salazar na Presidência do Conselho a circunstância de os homens do Governo serem de vez em quando justamente substituídos não representava interrupção da obra empreendida nem sujeição a programas ou interesses partidários. Garantia-se a permanência de um pensamento e a continuidade da sua execução através da subordinação ao interesse nacional, ao supremo «partido» da Pátria. «Todos estamos empenhados em fazer, com os olhos postos nos verdadeiros interesses do País e actuando com princípios de que a Nação tem já verificado os benefícios, obra eminentemente nacional. Precisamos para tanto da união de todos os portugueses de boa-vontade e conscientes da superioridade dos nossos métodos e do fim da nossa política» — dizia então Salazar. Os 13 anos decorridos até hoje, demonstraram que Salazar tinha razão. A nossa unidade, o método e fim da política portuguesa, sob a orientação interna e externa de Carmona e Salazar, evidenciaram que, apesar de serem outros os homens, o Governo é o mesmo. Homens que se identificam com o Governo e com Portugal, e que renovaram este País, tirando da tradição e das fontes contemporâneas a orientação da sua vitória, — que é a vitória do Estado Novo Corporativo de Salazar.

Assinantes do «Ecos»

QUE ANUIRAM AO NOSSO APÊLO

Entre as muitas que mais nos tem chegado, recebemos do nosso assinante sr. José dos Santos Gomes, residente em Coimbra, a amável carta, que a seguir publicamos e que é a melhor demonstração do modo como foi compreendido o nosso apêlo. Para o sr. José dos Santos Gomes, as nossas saudações e agradecimentos.

Ex.º Sr. Director do «Ecos de Cacia». — Não o conhecendo pessoalmente, venho, por duas razões, escrever-lhe: A primeira é enviar a importância da minha assinatura do «Ecos de Cacia»; a segunda é apoiar incondicionalmente a medida tomada por V. Ex.ª, que aumentado o preço da assinatura apenas um escudo, continua com o mesmo formato do jornal. Sou filho dessa região e, como todos os bons filhos, gosto de ter sempre junto de mim, qualquer coisa que me lembre esses lugares onde passei a minha infância e aonde tantas recordações e laços me prendem. Nada melhor para isso que os jornais da região. E só quem está longe pode avaliar a alegria e impaciência com que lhes pegamos para sabermos novas lá da terra. Sou assinante do «Ecos» há bastantes anos. Sou também assinante de outros jornais dessa nossa região.

Mas há já muito tempo que vejo com pesar e aborrecimento, chegarem êstes com o formato reduzido, fóra da data, e sem assuntos que interessem à região e a nós.

Só o «Ecos» nos entra a porta, impreteivelmente, todos os sábados, com o seu formato constante e dentro do seu papel de jornal regionalista, que tem seguido sempre, e de que muitos se têm afastado. É por isso, que venho apoiar a medida tomada pela administração do jornal que V. Ex.ª dirige. Creio também que todos concordam comigo. O que será um aumento de um escudo, quando as matérias primas aumentaram tanto? Muito me admirava o «Ecos de Cacia», ainda não ter feito o que fez agora.

Portanto, de acôrdo na subida da assinatura, apenas uma coisa exijo: Que o «Ecos» se mantenha no seu formato normal, que apareça regularmente e que venha sempre recheiadinho de boas notícias e bons artigos, isto é, que continue como até agora.

Sem outro assunto, peço a V. Ex.ª me desculpe o dirigir-me, assim, abertamente, e receba os meus mais respeitoses cumprimentos.

De V. Ex.ª Att.º V.º e Ob.º
José dos Santos Gomes.

Política tradicional e actual

Tudo o que se apercebia pelo consenso universal. Há oito dias, o País, na pessoa do seu venerando Chefe do Estado, recebeu público testemunho da gratidão inglêsa. Agora, Salazar, obreiro da paz e genial construtor do futuro, recebeu também a prova iniludível, mesmo a confirmação, de que a política seguida por Portugal serviu os interesses da Grã-Bretanha. «Graças ao carácter fundamentalmente recíproco da Aliança, e à lealdade que preside às nossas relações, a amizade luso-britânica safu íntegra da prova a que foi submetida» — disse Sir Ronald Campbell. «Esforçamo-nos por que encontrasse aqui sempre a mais larga compreensão, a mais se-

gura e iniludível boa vontade na sequência dum entendimento e duma política tradicionais nesta casa» — declarou Salazar. E estas afirmações solenes de dois homens com grandes responsabilidades, ambos com o culto pela verdade, pela justiça e pela exactidão, encerram o melhor corolário que pode tirar-se da Aliança, — o seu valor tradicional e actual, a supremacia dos princípios da amizade e da legalidade sobre as imposições da força. Dessa forma, a Aliança é mesmo um paradigma nas relações internacionais, cujos benefícios a Nação Portuguesa louva como sendo timbre da nossa lealdade, do nosso espírito, das nossas relações para com a Inglaterra.

gura e iniludível boa vontade na sequência dum entendimento e duma política tradicionais nesta casa» — declarou Salazar. E estas afirmações solenes de dois homens com grandes responsabilidades, ambos com o culto pela verdade, pela justiça e pela exactidão, encerram o melhor corolário que pode tirar-se da Aliança, — o seu valor tradicional e actual, a supremacia dos princípios da amizade e da legalidade sobre as imposições da força. Dessa forma, a Aliança é mesmo um paradigma nas relações internacionais, cujos benefícios a Nação Portuguesa louva como sendo timbre da nossa lealdade, do nosso espírito, das nossas relações para com a Inglaterra.

ECOS & NOTÍCIAS

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Afim-de proceder à cobrança de todas as assinaturas do «Ecos de Cacia», segue amanhã para Lisboa o nosso director sr. José Marques Damião, que, como de costume, vai para a rua de Manuel Bernardes, 25 2.º E., onde poderá atender das 20 horas em diante, todos os nossos prezados amigos e assinantes.

SANGRIAS DE PINHAIS

Por despacho do Ministério da Economia, foi fixado em 1\$50 o preço médio, por ferida, a pagar pelos industriais aos proprietários de pinheiros, na campanha de 1945.

FOI REGULADA A VENDA DA PENICILINA

A penicilina tem dado motivo aos mais repugnantes casos de especulação.

Afim-de evitar que casos dessa natureza se repitam, foi agora regulada a venda desse medicamento, o qual só pode ser fornecido pelas farmácias, mediante prescrição e responsabilidade médicas.

RÁPIDO PARA LISBOA

O comboio rápido do Porto para Lisboa passa a efectuar-se também às sextas-feiras.

PARECE ANEDOTA

Um rapaz foi marcado para uma mercearia e o patrão recomendou-lhe que fizesse a vontade aos fregueses.

Dias depois, farto de procurar um peso, perguntou:

— Ó Bernardo, tu sabes onde está o meio quilo?

— Sei, sim senhor. Está em casa da sr.ª D. Elvira.

— Em casa da D. Elvira, para quê?

— O patrão disse-me que fizesse a vontade aos fregueses. Ela veio cá buscar meio quilo de açúcar, perguntei de qual queria; do que quizesse, respondeu-eia, contanto que lhe desse o peso... Meti o no pacote do açúcar e dei-lho.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Mudou o escritório para a Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 21429 — LISBOA

O desenvolvimento de Taboeira e a distribuição do correio

A cinco quilómetros de Aveiro, sua sede do concelho e distrito, fica situada a risonha aldeia de Taboeira, que a Natureza dotou dos mais prodigiosos encantos. Do alto do S. Pedro avista-se um amplo panorama que abrange a vila de Angeja, S. João de Loure, Fróssos, Ferniela e mesmo Salreu, e era o que tinha, visto nunca ter ali entrado a zlamanca do progresso. Há uma dúzia de anos que, saído da inércia, conseguiu obter alguns melhoramentos, graças ao esforço e boa vontade de um punhado de seus filhos ilustres, com a boa colaboração do Município e do Governo do Estado Novo, entre os quais se destacam a iluminação eléctrica, a construção de um magnífico lavadouro coberto junto à fonte; o velho Póço das Almas, coberto e ampliado com uma bomba de ferro e com tanque anexo em cimento armado, onde o gado pode beber água limpa de impurezas e do mesmo póço se abastece de água uma grande parte da população para seu consumo próprio, visto não possuírem poços em casa. A reparação de diversas estradas e caminhos, alguns dos quais reparados de modo a passar dois veículos em sentido contrário, e, finalmente, a ermida de St.ª Maria Madalena reparada completamente de novo, o que muito embeleza o local onde se encontra, como toda a povoação que vê a sua *torre branca* e amplificada com um relógio que faz entoar as horas em todo o limite desta desenvolvida povoação e o qual foi adquirido numa das melhores casas da especialidade, de Albergaria-a-Velha, por subscrição pública. Não esquecendo também o «Parque de Santa Maria Madalena», recinto que se nota apropriado para a montagem dos corêtes em dias de festa à padroeira desta povoação e é, também, onde a mocidade se diverte dançando ao som das músicas para esse fim contratadas.

Perante este considerável desenvolvimento, um assunto de grande importância se encontra por resolver.

Taboeira não tem presentemente distribuição do correio a horas condignas com as suas necessidades e interesses. Sabe já para uma cifra de mais de um milhão de habitantes que estão presentemente à espera todos os dias de notícias de pessoas de família que se encontram em diversos pontos do País e do estrangeiro, até às 18 horas do dia. Nos meses de inverno chega o distribuidor do correio a proceder à distribuição de correspondência nesta povoação, já com a iluminação eléctrica acêsa, não sabemos de que ponto vem a culpa, se dos Serviços da Administração Geral dos C. T. T., se dos funcionários que estão encarregados da sua distribuição. Não esqueçamos que antigamente (isto em data aproximada, há 25 anos passados), a distribuição do correio nesta povoação era então feita por uma mulhersinha por sinal já com idade bastante avançada e que se fazia transportar a pé, e então tinhamos a entrega de correspondência em Taboeira entre as 12 e 13 horas. Actualmente a distribuição está a cargo de um funcionário que se faz transportar em bicicleta e, no entanto, a distribuição é feita entre as 17 e 18 horas, como atrás fica dito.

Não sabemos se o distribuidor em referência, tem a seu cargo a distribuição, em outras povoações próximas, que possivelmente a referida mulhersinha não tinha a seu cargo; mas em contra partida, concordamos que Taboeira é a povoação mais prejudicada, visto ser a última a receber a correspondência, o que

concorre com graves prejuízos para os seus habitantes. Pois em muitos casos, são chamados a diversas instâncias oficiais para assuntos de urgência, e muitas das vezes recebem os avisos já depois da hora e dia que deveriam comparecer, ficando sujeitos às penalidades que lhes possam ser impostas, principalmente quando se tratam de assuntos pendentes em tribunais. Do mesmo modo se efectuarmos uma expedição de qualquer mercadoria pelo caminho de ferro em grande velocidade, em Lisboa ou no Porto ou em qualquer outra estação da C. P., referente à Linha do Norte, essa mercadoria só 2 dias depois se pode levantar da estação destinatária, visto que a guia necessária para o seu levantamento não chega pelo correio, a tempo de se levantar no dia seguinte ao seu despacho; o que nos obriga a pagar à C. P. a respectiva taxa de armazenagem pelo excesso de tempo que esteve nos seus armazéns.

Não obstante este estado de coisas, há para o distribuidor do correio em Taboeira, 2 séries de destinatários daqueles que habitam para além do local que se encontra instalada a caixa receptáculo. Pois, salvo o erro, o distribuidor não é obrigado a fazer a entrega de correspondência no domicílio aos destinatários que habitam para além da caixa em referência, mas se for para o Senhor Fulano de Tal, pessoa de nome, é claro... então ele lá vai e os outros tem que se dirigir ao estabelecimento onde se encontra a caixa instalada, visto que não são considerados pela mesma forma.

Torna-se, pois, necessário que se leve este assunto ao conhecimento da Administração Geral dos C. T. T. no sentido de esta providenciar que Taboeira passe de futuro a receber a correspondência e indignamente com as suas necessidades e interesses, e a exemplo do que sucede noutras povoações que circunvizinhas e com grau mais baixo de habitantes e que, no entanto vêm chegar o carteiro para proceder à distribuição, entre as 11 horas e meio dia; crentes de que esta não descuará o assunto em referência.

Quanto ao mais que aqui fica dito, registamos com prazer que alguma coisa há feito para a instalação do Posto Telefónico, melhoramento que muito valoriza esta povoação e de grande utilidade pública.

Após a sua instalação ficará Taboeira dotada de uma das suas maiores aspirações. Mas muito e muito mais ajuda há a esperar e a fazer, mas para isso torna-se necessário que todos os seus filhos sejam unidos e se dediquem ao desenvolvimento da terra que lhes serviu de berço, continuando com o seu esforço moral e material, colaborando assim com o homem que tem aplicado toda a sua actividade, todo o seu esforço e toda a sua dedicação, em prol de tudo quanto há feito em Taboeira.

Esse homem é António Marques da Graça, que só por si tem conseguido elevar Taboeira ao nível em que se encontra, e a sua vontade seria ainda de muito mais se todos nós, o compreendêssemos com o mesmo espírito de colaboração. Todos nós sabemos que ele ficou há anos sozinho, para assim dizer, no campo de acção do progresso de Taboeira, devido à falta irremediável do saudoso António Ribeiro da Silva, a quem eu rendo a minha sincera homenagem e respeito à sua memória.

Lisboa, 18 de Junho de 1945.

Manuel Marques Fernandes.

Póvoa do Paço, àvante... Carteira Elegante

Embora de forma sintética, estão postas as maiores necessidades da Póvoa do Paço e bem assim, da região circunvizinha. Quere nos parecer que as modestas palavras aqui exaradas, tiveram o mérito, talvez único, de promover o agrupamento de energias locais, mas isso já é bastante, pois se projecta a formação de comissões que, dentro de breve, devem representar, junto da Câmara Municipal, a fim de serem devidamente expostos e ponderados os pedidos justíssimos que a região pretende ver satisfeitos, por constituírem necessidades básicas. Espera o signatário fazer parte da comissão que irá pugnar pela Póvoa do Paço, fazendo, desde já, votos pelo bom êxito do empreendimento.

Não está ainda assente o programa a seguir mas, é fora de dúvida que a principal petição vai recair na electrificação. Digam-se, de passagem, que presentemente a electricidade é dos primordiais factores de progresso e prosperidade, mesmo nas regiões meramente agrícolas. Escudada nas realidades insufismáveis apontadas e secundada pelas comissões do Paço e Vilarinho, espera-se que a Câmara Municipal, como é seu dever, procure dar solução ao problema da electrificação daquela parcela do concelho, única ainda não beneficiada por uma das mais valiosas descobertas humanas, de carácter marcadamente popular.

Uma pergunta nos ocorre: estará a Junta de Freguesia disposta a sair do seu letargo e a apoiar justo e valioso pedido, que vai engrandecer uma das povoações sob a sua alçada? Assim se espera!

Não deixará a comissão que ficar constituída, de se avistar, com alguma antecedência, com os membros da Junta a fim de assentarem no dia em que devem deslocar-se a Aveiro, e, desde já, esperam que a mesma dê os passos necessários para que possa ser recebida pelo Ex.º Presidente do Município.

Por hoje fico por aqui.
Póvoa do Paço, Junho de 1945
José Gonçalves Teixeira.

Récita

O «Grupo Patuscos de Cacia», em virtude da ausência do seu director sr. Henrique Nunes da Silva, não se deslocará ao «Celeiro de Eixo», amanhã, mas sim no dia 21 do corrente, para ali fazer um espectáculo em benefício dos seus fundos.

A libraiante comédia em 3 actos *Casamento Escandaloso*, irá pela certa alcançar o mesmo sucesso, em Eixo, que obteve em Cacia. As variedades terão diversas alterações, que farão rir a bom rir.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Ozulos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Adubos químicos e compostos, batata de semente e de consumo

Vende aos melhores preços
Arlindo Capela
ANGEJA

Telef. 2

Compre-se o «Ecos de Cacia» n.º 736, de 15 de Julho de 1944.

ANOS

Hoje, dia 14, colhe 12 floridas primaveras a senhora Maria da Luz dos Prazeres Monteiro, predilecta filha do nosso prezado assinante e anunciante sr. Alípio Monteiro, proprietário de alfaiataria em Lisboa.

—Amanhã, 15, festeja 17 aniversários natalícios a gentil menina Maria Judith Alexandre Pereira, filha do nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª Maria das Dôres Alexandre, de Angeja e residentes em Lisboa.

—Em 16, em casa de seus avós maternos em Taboeira, completa 4 verdes anos a interessantinha Mirita, filhinha do nosso assinante natural da Quinta e estimado caixeiro de padaria em Lisboa sr. Eleutério Simões Carrêlo e de sua esposa sr.ª Benilde de Oliveira Lares.

—Em 17 faz anos a sr.ª Maria Hortense Barbosa, residente na Póvoa, esposa do nosso assinante em Algés sr. António dos Santos Calado.

—Nesse dia celebra 22 anos o sr. Manuel Afonso Barbosa, filho do nosso assinante sr. António Afonso Barbosa e de sua esposa sr.ª D.ª João Nunes Teixeira Vigairinho, da Póvoa e conceituados industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

—Ainda no referido dia 17 faz 38 anos o sr. Joaquim Rodrigues Paula, da Póvoa e residente em Carcavelos.

—Em 19, faz 40 anos a sr.ª Maria do Rosário Cunha Morgado, esposa do nosso assinante sr. José Nunes Morgado, de Esgueira e considerado industrial de padaria em Lisboa.

—Em 20, faz 42 anos o nosso assinante sr. Jacinto Rodrigues Camelas, de Cacia e estimado industrial de padaria em Allandra. O «Ecos de Cacia» cumprimenta os aniversariantes.

NOVOS ASSINANTES

Escreveu-nos uma carta, na qual nos enviou umas produções poéticas de sua autoria e pediu o inscrevessemos assinante do «Ecos de Cacia», o sr. José Maria Marques da Silva, estimado farioleiro na Ilha do Porto Santo (Funchal) e filho do nosso assinante sr. Manuel Marques da Silva, do Paço e benquista industrial de padaria em Parêde.

Foi inscrito na lista dos assinantes deste periódico o sr. Manuel dos Santos Almeida, dig.º ajudante de enfermeiro no Sanatório do Exército do Caramulo, por intermédio do nosso acólito correspondente em Angeja sr. Manuel Nunes da Trindade, estimado comerciante naquela vizinha freguesia.

—Num postal dignou se pedir a assinatura deste jornal o sr. António Augusto Fontoura, de Angeja e residente em Corróios.

—Recebemos uma carta do nosso assinante sr. Alfredo Simões Martins, onde propõe para assinante do «Ecos» o sr. Manuel Simões Oliveira, ambos do lugar de Azurva e residentes em Lisboa.

—Escreveu nos uma carta a pedir a assinatura do nosso jornal o sr. António Ferreira Lopes, de Fontes (Alquerubin).

—O sr. João Ribeiro da Fonseca, de Surr-zola, pediu-nos para inscrevermos assinante deste semanário o sr. Francisco da Costa, residente em Lisboa.

Muito obrigados.

GENTE NOVA

Com um porto cheio de felicidade, teve a sua «*deliverance*» no dia 4 do corrente, dando à luz um robusto bebê do sexo feminino, a sr.ª Inocência Dias Ribeiro, esposa do nosso assinante e amigo sr. Avelino Tavares da Silva, de Angeja e acreditados industriais de padaria e merceria e vinhos em frente da Estação

dos Caminhos de Ferro de Cacia. Tanto a parturiente como a recém-nascida estão de saúde, pelo que cumprimentamos e abraçamos o amigo Avelino.

Para tratar da sr.ª Inocência, está em Cacia a sua cunhada sr.ª Idalina Dias Nogueira e seu filho Jorge Nogueira Tavares da Silva, respectivamente esposa e filho do nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria Tavares da Silva, que aqui esteve de visita no dia 10 e é estimado angejeense e benquista industrial de padaria em Aljubarrôta (Alcobaça).

VILEGIATURAS

Para passarem a época calma e em larga vilegiatura na nossa terra, começaram a chegar algumas famílias a Cacia.

No dia 1 do corrente foram registadas como primeiros veteranos as meninas Henriqueta dos Santos e Leopoldina Pinto de Almeida, naturais do Monte de Caparica, que já no ano passado aqui estiveram e veem agora acompanhadas pela mãe da Leopoldina sr.ª D.ª Maria Francisca Pinto e pelo seu filho sr. Constantino Francisco Pinto e pela outra menina Herminia Pereira de Almeida.

Os nossos cumprimentos.

REGRESSO

Regressou de Pombal, onde esteve 3 meses de licença, a chefe da Estação Telégrafo-Postal de Cacia sr.ª D. Laurinda Augusta Antunes Vilela, que tomou conta do nosso Correio no dia 1 do corrente, pelo que teve de regressar a Aveiro a chefe inferna que aqui estava, mademoiselle Magna da Cruz Rocha Amaral. Com os nossos cumprimentos de chegada e despedida.

ESTADAS

Por ter tomado de trespasse a padaria da rua do Gravito, em Aveiro, que pertencia ao nosso assinante e amigo sr. Joaquim Dias Lourenço, estimado proprietário de Cacia, e ter constituído sociedade aquêle estabelecimento com seu cunhado nosso assinante sr. Luiz Marques da Cunha, veio de Lisboa com sua esposa sr.ª Maria do Rosário Cunha Morgado e suas filhulas o nosso amigo e também assinante do «Ecos» sr. José Nunes Morgado, natural de Esgueira, que estão naquela sua nova casa desde a última semana.

—Vinda de Lisboa da companhia de seu marido nosso assinante sr. Domingos Lopes, está em Cacia a sr.ª Maria Pereira de Pinho Lopes.

VISITAS

Esteve na sua Vivenda Rosinha de Cacia, a sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, que veio acompanhada do menino José Alberto Ferreira de Figueiredo, netinho do nosso amigo sr. José Nunes Ferreira, cacienses residentes na capital. A D. Rosinha retirou para Lisboa e o menino José Alberto ficou a vilegiar na nossa terra.

—Veio ordenar as obras do seu prédio a Cacia o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, benquista industrial de padaria em Fornos de Algodres.

—Esteve de visita a sua família em Cacia e na Quinta o nosso assinante e amigo sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, estimado caixeiro de padaria na Marinha Grande.

NA REDACÇÃO

Estiveram em nossa redacção a apresentarem-nos cumprimentos os amigos do «Ecos» srs. Afébio Ribeiro da Fonseca, António Valente, José Nunes Morgado, Manuel Maria Tavares da Silva, que pagou a sua assinatura; Manuel Maria Nogueira da Silva, Manuel Rodrigues Teixeira, José Maria Pereira da Silva e Manuel Gonçalves Nunes da Silva.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

O fiel amigo.—Segundo uma nota emanada da Delegação da Intendência Geral dos Abastecimentos, no Porto, há no mês findo, tornada livre a venda do bacalhau... Pois esta deliberação, que foi acedida com uma certa simpatia, foi quanto bastou para fazer desaparecer do mercado, o nosso *fiel amigo!* Agora, segundo outra nota dimanada daquela departamento, foi também autorizada a venda livre dos saldos de sábado até ao dia 14 do corrente, devendo, no entanto, os retalhistas, garantirem as condições dos seus clientes inscritos relativos ao mês de Junho findo.

Será assim? Veremos. Bom será que não suceda o mesmo que aconteceu com o bacalhau, porque este mês já não houve bacalhau para as serras!

O relógio da torre.—O relógio da nossa igreja, há muito tempo que se encontra avariado, acrescentando uma hora quando repete as 2 (no meio dia) dando assim a impressão a quem não ouviu as primeiras, que o sinal do meio dia é dado às 15 horas, isto é, três horas depois!

Não se poderá evitar esta anomalia?

Como se trata de uma reparação, lembremos o caso à nossa Junta de Freguesia.

Futebol.—No último domingo, dia 8, deslocou-se a Ex.ª, o nosso grupo «Angeja Sport Club», para enfrentar o grupo local. O desafio efectuou-se com grande assistência e entusiasmo, terminando pelo resultado de 3:3. Resultado este muito lisonjeiro para o «Sporting Exense».

O nosso grupo alinhou com: T. Monteiro, J. Serrador e José Júlio, Wilson, Daniel e Oliveira, Santos Pereira, Moreira, Pedro, J. Santos e Francisco Silva.

No 2º tempo, J. Serrador passou para o lugar de Oliveira entrando José Ribeiro para a defesa. O «Angeja Sport Club» dominou quasi durante todo o tempo, tendo, principalmente, na 2ª parte, o jogo sido desenvolvido na grande área do «Sporting». Os nossos pontos foram marcados por Pedro, Santos Pereira e Moreira.

Todos mais ou menos cumpriram o seu papel, havendo a notar apenas o desleixo de Trindade em 2 goals em que tem culpas. Actuagem muito irregular, prejudicando frequentes vezes, os dois grupos.

Baptizado.—Realizou-se no dia 1 do corrente o baptizado de uma criança do sexo masculino, filho do sr. António Soares das Neves e da sr.ª D. Noémia Nunes Esteves. A criança recebeu o nome de Eduardo Henriques, tendo participado o acto o sr. Mário Nunes Esteves e a sr.ª D. Maria Soares das Neves.

Aniversário.—No dia 5 do corrente passou o 12º aniversário da menina Maria Olete Soares das Neves, interessante filhinha do sr. Henrique Maria das Neves, dig.º 1º Sargento da nossa Marinha de Guerra e da sr.ª D. Maria Soares das Neves.

Exame.—Fez há dias exame do 1º ano do Liceu, em Vila do Castelo, ficando bem em todas as cadeiras, a menina Maria Olete Soares das Neves, neta do sr. António Nunes das Neves e da sr.ª D. Rosinda Soares das Neves.

Inspecções militares.—No distrito de Recrutamento e Reserva nº 10 de Aveiro, realizou-se no dia 5 do corrente as inspecções dos manobras que devem ser incorporados no serviço militar, durante o corrente ano.

Estavam inscritos 23 sendo 21 de Angeja e 2 do Fontão, tendo ficado isentos de todo o serviço

os srs. Francisco Cruz da Silva, Manuel dos Santos Almeida, Joaquim dos Santos Abreu, António Almeida, José Serrador, Manuel da Fonseca, todos de Angeja e Adalino Louçã do Fontão.

Desastre.—Tive há dias um desastre, caindo de um carro abaixo e desuocando um braço, a sr.ª Ana Ribeiro de Azevedo, mãe dos prezados assinantes do «Ecos» srs. Diamantino de Azevedo e António de Azevedo Júnior, banquistos industriais de padaria, respectivamente, em Montemor-o-Novo e Évora; e Raúl de Azevedo, residente em Lisboa.

Foi tratada pelo sr. dr. Jaime Portugal, encontrando-se, felizmente, livre do perigo.

Partidas e chegadas.—Partiu para Lisbon, com demora de alguns dias, o sr. António Soares das Neves.

Também partiram para a capital, aonde foram passar uns dias, o sr. Manuel Joaquim Tavares de Matos, sua ex.ª esposa e filhos.

Para Vila Franca de Xira retirou o sr. António Nogueira da Silva, concessionário industrial de padaria naquela vila, que aqui estava.

Para a praia da Torreira seguiu com seus filhinhos a sr.ª D. Helena de Magalhães, dedicada esposa do nosso respeitado comerciante sr. José Rodrigues de Magalhães.

Para a Costa Nova foram com seus filhos os srs.ª Otilia Gonçalves de Oliveira, respectivamente esposas dos comerciantes da nossa freguesia srs. Francisco Ribeiro da Silva e António Fortunato dos Santos.

Chegou no Fontão há dias, acompanhado de sua ex.ª família, o sr. J.ão Gonçalves de Oliveira, banquista industrial de padaria em Lisboa.—C.

DA PRAIA DO FAROL

Ávante... Progresso.—Será dúvida exatíssima leitores; a Praia do Farol carece de progresso, muito progresso, que felizmente se está desenvolvendo.

O esplendido ponto turístico onde esta risonha praia está situada e as serranias que nos rodeiam, fazem exterior os mais exigentes observadores.

São inúmeras as pessoas que de longínquas terras se vem saetiar do esplendido clima iodado, (atenção a Veraneantes) deixando no caminho muitas e alamadas praias.

Aqui existem distrações naturais, como o movimento marítimo da Baía de Aveiro, exercícios aéreos da Escola de Aviação Naval de S. Jacinto e a actividade desenvolvida pela Junta Autónoma da Ria e Baía de Aveiro, que grandiosos esforços tem feito e continúa a fazer para o progresso desta região.

O desporto da pesca é aqui muito frequente e com compensadores resultados.

Além de tudo isto, esta praia é muito bem servida em comodidades tanto terrestres como marítimas.

E lamentável a falta de casas para alugar, mas felizmente este ano vão-se construir algumas.

Também esperamos que a Direcção Geral dos C. T. T. não descaia do assunto do posto de C. T. T. a instalar nesta praia e a Câmara Municipal de Ílhavo, a numeração de ruas e casas para bem de todos os veraneantes.

Como existem terrenos à venda para construções, apelamos para os senhores capitalistas.

Ávante... Progresso.

SOCIEDADE
Veraneantes.—Como anteriormente nos referimos, continuam normalmente a dar publici-

dade aos chefes de família conhecidos que estão de veraneio nesta praia, srs.: Tenente-coronel Luiz de Figueiredo, de Santarém; Dr. Paz de Vizen; Dr. Arnaldo Lemos, de Coimbra; Dr. Machás, de Lisboa; Dr. Henrique Esteves Paz, de Coimbra; Augusto Borlido, de Sangalhos; Victor Guimaraes, de Aveiro; Júlio Pinheiro, de Travassô; Virgílio Veiga, de Aveiro; Fernando da Silva, de Azurva; Alberto de Oliveira Carvalho, de Aveiro; Carlos Henriques de M. Souto, de Aveiro; Adalino Duarte Cardoso, de Aveiro; D. Beatriz de Jesus Freira e D. Maria Azevedo, de Lisboa. Foi nomeado para prestar serviço na Repartição Técnica da Junta o sr. João dos Santos Freire e no Farol de Aveiro o sr. José Gonçalves Vitóia.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Saídas.—Damos a saída do arrastão Santa Joana, da Empresa de Pesca de Aveiro Lda, sem termos registado a entrada que se deu no dia 26 passado depois de ter aliado em Leixões para uma fregata que éle mesmo rebocou.

Entradas.—Também no dia 9, entrou a Draga Engenheiro Poite da Costa auxiliada pelos rebocadores Setubal e Sado; estas unidades são dos Serviços Hidráulicos de Lisboa e veem-se juntar a outras unidades da estação-das, que vão proceder a terraplanagem do aeroporto comercial e militar de S. Jacinto.—J. G. C.

DE TABOEIRA

BAPTIZADO.—No último domingo, dia 8, recebeu as águas do baptismo na paróquia de Esgueira um filhinho do sr. Angelino Luiz Flamengo e de sua mulher Emília Marques Raso, que recebeu o nome de João Maria, e foram seus padrinhos o sr. João Marques Calafate e a menina Maria Marques Gonçalves.

ESTADAS.—Vindo do Seminário de Santarém, está cá a passar as férias o jovem João das Neves Guomar, e é filho do nosso conterrâneo sr. José Marques Guomar e de sua esposa sr.ª Glória de Oliveira Neves, industriais de padaria em Póvoa do Varzim, (Sintra).

Da Póvoa de Santa Iria, está neste lugar com seu filhinho a sr.ª Maria Arminda Dias Ferreira, esposa do nosso conterrâneo sr. José Marques da Cruz.

Também chegou à sua quinta neste lugar, a ilustre Condessa de Taboeira, que se fez acompanhar de sua família, criados e criadas, que aqui passaram a época calmosa.

Vinda de Arruda dos Vinhos, está cá a passar algum tempo a sr.ª D. Rosa Nunes Ferreira, dedicada esposa do banquista industrial de padaria naquela localidade sr. Amadeu Marques Ferreira, a quem sinceramente cumprimentamos.

VISITAS.—No passado sábado e domingo, vindos de várias localidades, estiveram cá os srs. José dos Santos Guomar, Emídio dos Santos Bastos, António Maria Rodrigues Migueis, Manuel Nunes da Cruz e João Marques Calafate.

FOOT-BALL.—No passado domingo, defrontaram-se as equipas de Cacia e Taboeira, no nosso campo, que empatarem 2:2. O nosso grupo alinhou assim: José Maria, João Parricho, Manuel M. tos, António Brazete, José Amaral, António Nogueira, Acácio e Arnaldo Silva, António Pinto, António Amaral e Manuel Maria.—C.

DE VILARINHO

FONTE DO SALGUEIRAL.—Porque a Junta de Freguesia de Cacia fazia ouvidos de mercador aos nossos clamores e não lhe interessava reclamações, foi a Câmara Municipal de Aveiro, no dia 9 do corrente, uma representação de vilarinheuses a pedir o breve arranjo da Fonte do Salgueiral, que há tanto tempo está seca, sendo a falta de água o que mais está de necessidade neste lugar.

A comissão representativa, composta pelos srs. António Nogueira da Silva, Tomaz Caixeiro, João de Jesus Pardal, Manuel Lopes dos Santos Teixeira Júnior, Manuel João Alves da Costa, Manuel Marques Damião, José Marques Biscainho, Manuel Luiz Afonso Lopes e Alcino Ferreira, foi muito bem recebida pelo presidente do Município sr. dr. Álvaro Sampaio, que prometeu mandar reparar a nossa fonte em breve.

Esperamos que S. Ex.ª não se esqueça do que nos prometiu.

BILE.—Realizou-se no domingo, conforme anunciamos a semana passada, um baile no pátio da loja do comerciante local nosso amigo sr. Amstides Pereira Marques da Silva.

Foi abrilhantado pelo «Nauta Jazz», de Aveiro, que deixou fracas impressões na sua exhibição. Isto deu-se pelos «incritos

Jazz», de Mataducos, faltarem ao contrato, dizem, por doença de dois principais elementos. Poderá se eles são incertos...
ANOS.—No dia 11 passou mais um aniversário a menina Maria da Anunciação Gomes da Silva, filha do sr. António Dias da Silva e da sr.ª Florinda Gomes da Silva, lavra lores deste lugar.
Os nossos parabéns.—C.

DA POVOA E PAÇO

Falecimento.—As primeiras horas do dia 8 do corrente, faleceu na sua casa do Paço o estimado octogenário sr. Pedro Afonso Barbosa, viúvo, nosso velho amigo.

Era pai do sr. António Afonso Barbosa, casado com a sr.ª D. Joana Nunes Teixeira Vigário e conceituado industrial de padaria em Vila Franca de Xira; e das sr.ªs D. Rosa Simões de Moura, esposa do nosso respeitável amigo sr. Ernesto Rodrigues Barbosa, também banquista industrial de padaria em Vila Franca de Xira; D. Joana Simões de Moura, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Salgueiral), acreditado industrial de padaria em Alcobaça; e Maria Simões de Moura, viúva, residente no Paço.

O funeral do respectivo extinto, realizado para o cemitério de Esgueira às 20 horas do mesmo dia, foi largamente concorrido, encorpando-se no préstito fúnebre, à em de pessoas de todas as camadas sociais, a irmandade do Coração de Jesus, de Esgueira; e 3 sacerdotes.

Foram-lhe oferecidas 7 coroadas de flores naturais com as seguintes homenagens:

- Eterna saúde de seu filho António e esposa.
- Último e doloroso adeus de sua filha Rosa e esposo.
- Infunda saúde de sua filha Joana e esposo.
- Receba querido pai, o último e saudoso adeus de sua filha Maria e filho.
- Receba querido avosinho, os últimos beijinhos da sua neta Ilda.
- Últimos e ternos beijos dos seus netos Manuel e Otilia.

Que estas flores sirvam de alívio à sua alma, são as preces que faz seu neto Pogério.

Conduzia a chave do atáfale o filho do extinto sr. António Afonso Barbosa, que era acompanhado por seu cunhado sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Salgueiral).

Para pegar as borlas do féretro foi organizado um turno, constituído pelos srs. Silvestre Gonçalves Faria, da Póvoa; João Simões Costa, do Cabço de Cacia; António Afonso Barbosa (Sapata) da Póvoa; e Manuel Marques Teixeira (o Carpinteiro), de Vilarinho.

A Agência Funerária Capela, de Esgueira, da qual é proprietário o sr. Américo Dias Capela, tratou de todos os serviços fúnebres, dirigiu o préstito e fez transportar o atáfale na sua luxuosa carrêta.

A toda a família em luto enviamos o nosso profundo sentir.

Anos.—No dia 1 do corrente fez 34 anos a sr.ª Maria Emília da Maia Pinho, esposa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Migueis, ex pregado na pacificação de Vila Nova de Gaia.

Para comemorar aquela data esteve cá nesse dia o amigo M. guesis, a quem cumprimentamos.

Estada.—Vindo de Vila Franca de Xira, está na Póvoa o sr. Manuel Nunes Paula.—C.

DE AZURVA

CASAMENTO.—No próximo dia 15, realiza-se na nossa capela o enlace matrimonial da menina Emília de Jesus Carvalho, filha do nosso amigo sr. José Ferreira da Cruz e de sua esposa sr.ª Ana Tavares da Silva, com o sr. Joaquim Alberto Ferreira, filho do sr. António Alberto da Rosa e de sua esposa sr.ª Maria Ferreira da Rosa, de Fermentelos.

Muitos parabéns.
FALCIMENTO.—Com 8 meses de idade, faleceu aqui no dia 6 um filhinho da sr.ª Rosa Jitosa e de seu marido sr. Manuel Ferreira das Neves.

O funeral do incerte, realizou-se no dia imediato com a encorpção da nossa irmandade, N.ª Sr.ª da Ajuda, e de muito povo daqui.
Tratou do funeral, a acreditada Agên-

cia Funerária Leonides, de Exo.
Os nossos sentidas pêsames.
DONTES.—Está muito doente o nosso conterrâneo sr. José Fernandes.
—Continúa doente o nosso amigo sr. José Ferreira de Carvalho.
Desejamos-lhes prontos alívios.—C.

LOCAIS

Festividades

Realizou-se, no domingo na nossa igreja, conforme dissemos, uma festividade em louvor de Nossa Senhora. Houve missa solene, sermão e procissão.

No sábado, um termo da «Banda Velha União Sanjoanense», de S. João de Loure, percorreu as ruas da freguesia. No domingo, esta banda de música veio, completa, fazer a missa e encorpou-se na procissão juntamente com a Banda de Música da «Associação Instrução e Recreio Angejense».

Amanhã, dia 15, novamente se celebra uma festividade em louvor de Nossa Senhora do Rosário, por promessa da sr.ª D. Maria Henriques Marques Pereira, de Sarrazola.

A «Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo» percorrerá as ruas, cooperará na missa solene com a sua esplendida orquestra e encorpou-se na procissão, que seguirá a percorrer as ruas de Sarrazola.

O sermão está a cargo de um notável orador sacro.

Obras na Igreja

Vai entrar em obras interiores a igreja de Cacia. Será todo o tecto devidamente reparado e pintado, bem como os altares, etc.

As despesas com estas obras serão pagas pelos fundos da Cultural, ou seja o rendimento das Pastorinhas e outros apuros.

Padaria

Trespasa-se em Ceira—Coimbra, cosendo 29 sacas mensais. Trata o proprietário, Raúl Severino da Fonseca — Padaria — Ceira — Coimbra. (10 10)

Vassouraria Aveirense

— DE —
Quintino & Delfim
Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.
Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

ATENÇÃO!

É amigo sincero do seu amigo? Se o é ofereça-lhe no último Adeus, que é o Adeus para a Eternidade, um lindo bouquet de flores naturais, confeccionado no **Horto Esgueirense**, de José Ferreira da Silva — Telefone 239 — Esgueira, e assim cumprirá um dever de amigo sincero!

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao «**Horto Esgueirense**», de José Ferreira da Silva
Telef. P. Público — ESGUEIRA

COMBOIOS EM CACIA

PARA O NORTE — PARA O SUL

5,35 Correo	00,4 Correo
6,30 Tramui	7,29 Tramui até
7,28 Mercadorias	Combra
12,16 Tramui, des-	11,03 Correo, tra-
	de Combra mui até Aveiro
17,34 Tramui	15,25 Onibus
20,48 Correo, tra-	16,16 Mercadorias,
	mui desde Aveiro termina em Aveiro
21,54 Mercadorias,	20,01 Mercadorias
	entre Aveiro e Gaia 20,57 Tramui

Entram amanhã mais dois comboios mistos em circulação, um para o norte às 7,03 e outro para o sul às 21,37, a partir de Cacia.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande cortiço em: Casacos de Peles, Rapôs, Rôles, Edredons, Malhas, Gabardines e Recpa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurçines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO:

Carlos Mendes TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravetaria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

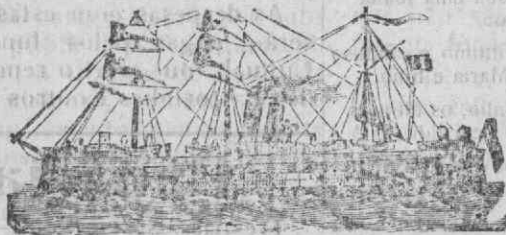
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafatos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Entrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, maseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Entrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em tôdas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Preferam as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

V A G O

Maquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 47 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

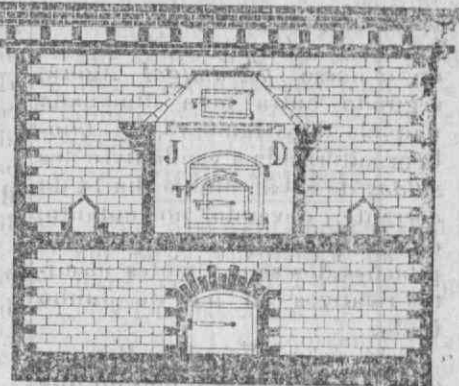
na CURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027



Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

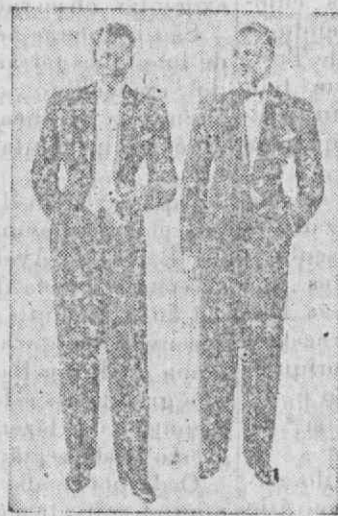
PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA



Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Taref de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)